



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

**DEPARTAMENTO DE ENSINO INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO EM CIÊNCIAS
SOCIAS**

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

CÂNDIDA JOSEFA CHINGULUMA

**PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS, MEIOS E POLÍTICAS DE
COEXISTÊNCIA PACÍFICA PARA A EXPANSÃO DO ISLAMISMO
PARA MINIMIZAR SUA SUAS CONSEQUÊNCIAS EM ANGOLA
ESPECIFICAMENTE NO MUNICÍPIO DA CAÁLA-HUAMBO**

CAÁLA-2023

CÂNDIDA JOSEFA CHINGULUMA

**PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS, MEIOS E POLÍTICAS DE
COEXISTÊNCIA PACÍFICA PARA A EXPANSÃO DO ISLAMISMO
PARA MINIMIZAR SUAS SUAS CONSEQUÊNCIAS EM ANGOLA
ESPECIFICAMENTE NO MUNICÍPIO DA CAÁLA-HUAMBO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentada ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura, no Curso de História do Instituto Superior Politécnico da Caála. PFC- Comuna

Orientador: António Cabanga Chihayo

Dedico este projeto de pesquisa aos meus pais pelos princípios, educação e valores que sempre me transmitiram e que sempre fizeram todo esforço para o meu crescimento pessoal e acadêmico, também dedico este aos meus filhos pelo incentivo que tenho merecido.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar até ao cimo da montanha e contemplar o imenso vazio do cume, é realmente muito gratificante. Mas, nada é superior à árdua caminhada desde a baixo até as grandes e muitas dificuldades percorridas, para superar as contrariedades da subida e hoje, venci as barreiras.

Em primeiro lugar agradeço a Deus pai todo poderoso por me ter concedido à vida, saúde, força, coragem, inteligência e sabedoria até chegar ao cume da montanha com muita determinação e responsabilidade e por concluir esta etapa com sucessos.

Aos meus pais, aos meus filhos e as minhas irmãs.

Ao corpo docente do Curso de Psicologia de Educação, sobretudo à professora Amélia Navita que com tanto amor incentivou os meus estudos, também agradeço em especial, à orientadora Professor Marcelina Correia David pelo acompanhamento do meu trabalho. A mesa de Júri também merece os meus muitíssimos agradecimentos.

A todos os meus familiares e amigos, minha fonte de inspiração, pela amizade, carinho e compreensão nas minhas ausências em momentos especiais da minha vida.

A todos os colegas de formação, pelos apoios prestados, pelos ânimos nos momentos difíceis, e por tudo que enfrentamos ao longo desta caminhada. Um agradecimento muito especial a todos vocês que de forma directa ou indirecta contribuíram para o sucesso desta formação e deste trabalho.

RESUMO

A religião constitui uma das dimensões fundamentais da existência da humanidade, senão mesmo a que mais distingui o ser humano dos seres irracionais. É através dela que o homem se liga ao sobrenatural. No percurso da existência histórica do homem já se afirmou que ela existe, mas houve quem a tomou como um simples sentimento ou instinto, muitas vezes tida como uma criação do homem, usada para a alienação. O certo é que ela começou como uma concepção de crenças míticas que evoluiu de politeísta à monoteísta, organizada de forma universal e, desde sempre, influenciou o comportamento do homem consigo mesmo, com o outro, por causa do outro, além do mundo. Neste âmbito que este trabalho de investigação, em três capítulos, debruça-se sobre a maneira como uma das religiões, o islamismo, a partir do fulcro da essência doutrinária determinada pelos seus princípios consagrados no seu livro sagrado, determina o relacionamento com os outros semelhantes na pretensão de uma expansão universal, de forma específica na cidade da Caála; aborda, de igual modo, as estratégias e factores de expansão numa perspectiva comparativa histórica sem olvidar o impacto quer social, quer económico alcançado e, finalmente, trata também da possibilidade de coexistência com outras religiões ou confissões religiosas.

Palavras-chaves: Angola, Expansão, Impacto, Islamismo, Caála.

ABSTRACT

The religion constitutes one of the fundamental dimensions of the humanity's existence, one of the which, if not the one that more moves away the irrational beings' human being. It is through her that the man links to the supernatural. In the course of the man's historical existence, it was already affirmed that her that exists, but there was who took her/it as a simple feeling or instinct, a lot of times had as a creation of the man used for alienation. The right is that she began as a conception of mythical faiths that it developed of polytheists the organized monotheist in a universal way and of this it always influenced the man's behaviour get even with the other because of the Other besides the world. It is in this extent, that this investigation work in three chapters leans over on the way as one of the religions, the islamism, starting from the fulcrum of the essence would indoctrinate certain for their beginnings consecrated in his/her sacred book determines the relationship with the other fellow creatures in the pretension of an expansion universal in a specific way in the city of Caála, it approaches, of equal way, the strategies and expansion factors in a historical comparative perspective without forgetting the impact wants social, he/she wants reached economical and, finally it treats about the coexistence possibility with other religions or religious confessions.

Word-key: Angola, Expansion, Impact, islamism Huambo-Caála.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA E OBJETO DA INVESTIGAÇÃO	9
1.2 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	10
1.2.2 Consequências.....	11
1.2.3 Possíveis soluções	11
1.3 OBJECTIVOS	11
1.3.1 Objectivos Geral	11
1.3.2 Objectivos Específicos.....	11
1.4 CONTRIBUTO DO TRABALHO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O ISLAMISMO E A PRODUÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1.1 Compreendendo o islamismo.....	13
2.1.2 Definição de alguns termos.....	13
2.2 SURGIMENTO DO ISLAMISMO.....	15
2.3 MAOMÉ, O PROFETA	16
2.4 LIVROS IMPORTANTES DO ISLAMISMO	19
2.4.1 ALCORÃO OU CORÃO	19
2.5 A EXPANSÃO DO ISLAMISMO E A EXPANSÃO DO TERRORISMO	21
2.6 O IMPACTO DO ISLAMISMO NO CONTEXTO SOCIAL E ECONÓMICO NO MUNICÍPIO DA CAÁLA.....	22
2.6.1 O islamismo em Angola.....	23
2.6.2 Factores que influenciaram a expansão do islamismo do islão no Município da Caála.....	24
2.7 LAICIDADE DO ESTADO E A LIBERDADE RELIGIOSA	27
2.8 IMPACTO DA EXPANSÃO DO ISLAMISMO NA CIDADE DA CAÁLA.....	28
2.8.1 Impacto social	29
2.8.2 Impacto económico	30
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS	34
3.1 QUALITATIVO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.2 BIBLIOGRÁFICA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.3 MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

3.3.1 Métodos teóricos:	Erro! Indicador não definido.
3.3.2 Métodos Empíricos	Erro! Indicador não definido.
3.4 TIPO E DESCRIÇÃO GERAL DA PESQUISA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
4 PROPOSTAS DE SOLUÇÕES	46
5 CONCLUSÕES	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

1 INTRODUÇÃO

Para Mendonça (2003, p. 161), a religião em si tem um importante papel na formação das mentalidades e instituições, pois os sistemas de crença configuram as primeiras e, conseqüentemente, as relações entre as pessoas e, destas, com o sistema no poder.

E sabe-se que a religião, desde os primórdios, sempre acompanhou a existência humana. Na sua forma mais elementar serviu como o fundamento da explicação dos entes e fenómenos sobre os quais o homem não tinha uma resposta racional ou plausível. Num estágio mais complexo, além do escopo anterior, tem servido como o elo mais forte entre os seres humanos, uma dimensão na sua totalidade inexplicável mas que tem revolucionado a história da humanidade, elevando o homem a experimentar estádios elevados de felicidade, prosperidade, crescimento e desenvolvimento. Mas também, por outro lado, tem sido uma arma capaz de destruir nações, mudar e moldar paradigmas, um instrumento poderoso benfeitor, mas também nefasto, fruto da sua diversidade e do poder ligado ao sobrenatural.

Este fenómeno ligado ao númeno é universal e Angola não é excepção. Além de ter que lidar nos tempos hodiernos com os desafios, a afirmação da diplomacia internacional, a luta contra a corrupção, o retorno de capitais mal adquiridos, a diversificação da economia, entre outros, precisa ainda lidar com a reorganização das manifestações religiosas.

É neste âmbito que este estudo se enquadra: na reflexão sobre os contornos da religião em Angola, mormente a islâmica, suas implicações na sociedade e cultura, sobretudo no município da Caála, sem, no entanto, promover a xenofobia religiosa. Pretende-se com este trabalho de pesquisa, despertar nos mais diversos seguimentos da sociedade angolana no geral e na sociedade Caalense em particular, a necessidade de se avaliar e evitar os perigos que tal fenómeno acarreta de forma implícita, à semelhança do que aconteceu na Nigéria e Moçambique.

Pois sabe-se que, por natureza, o islamismo é uma religião universalista, que tende a impor-se em todos os países onde se estabelece, usando várias estratégias, daí ser uma religião que mais cresce no planeta. Por isso, uma reflexão séria sobre este fenómeno universalista e imparável se impõe, no que diz respeito ao seu impacto.

1.1 Motivação da Escolha do Tema e Objeto da Investigação

Com isso, a escolha do tema, "O impacto social e económico da expansão do islamismo na cidade da Caála", foi motivado pela constatação do que se passa pelo mundo fora, sobretudo os problemas causados pela expansão do islamismo na Nigéria e Moçambique a nível político, económico, social e cultural;

Ao movimento semelhante dos árabes em Angola: a integração no contexto económico, cultural e social (casamento, imposição de regras aos funcionários nos seus estabelecimentos comerciais);

À quietude da sociedade que, por ignorância ou por cobardia, não demonstra tomar nenhuma atitude de precaução (com excepção da não legalização da religião em Angola). Parece que ninguém ou poucos se importam com o facto e pouco se fala das suas implicações. Daí o interesse do tema como projeto de pesquisa, que tem por Objeto de estudo "O impacto da expansão do islamismo na cidade da Caála" nas vertentes apresentadas.

1.2 Situação Problemática

Por natureza e pelos percursos históricos, o islamismo é uma religião universal, como já ficou apontado anteriormente. Tende a ser totalizante, ou seja, quando ela se implanta numa região ou país procura se impor com o tempo e ser a religião do Estado. Neste processo de implantação num nível mais elevado, pode chegar a impedir a manifestação de outras religiões, sejam elas anteriores a ela ou não. Ora, do crescimento do mesmo se pode inferir, com certa facilidade, que se o curso do crescimento se manter por mais algumas décadas, os muçulmanos poderão atingir um número considerável de habitantes, facto que se há-de demonstrar mais adiante. Daí se levanta o problema central de investigação: O islamismo constitui-se numa ameaça importante para o contexto social e económico na cidade da Caála. A partir desta pergunta central, pode-se derivar outras elementares que poderão ser igualmente respondidas ao longo deste trabalho:

- a) O crescimento acelerado do islamismo na cidade da Caála é meramente um fenómeno social, natural nas relações intersociais, ou há, por detrás deste fenómeno, ~~um propósito de islamização na cidade, ou no geral de Angola?~~
- b) Que estratégias estão sendo usadas para a expansão do islamismo?

1.2.1 Causas da expansão

- a) Procura por terras férteis;
- b) Guerra Santa (*Jihad*);
- c) Interesses comerciais;
- d) Enfraquecimento dos Impérios Persa e Bizantino.

1.2.2 Consequências

- a) Fundamentalismo Islâmico;
- b) Pode abalar as estruturas administrativas, políticas, culturais e sociais;
- c) Implementação da teocracia e aplicação da charia;
- d) A islamização que é a formação de califados;
- e) Ameaça terrorista;
- f) Ascensão de uma destas regiões ao poder político.

1.2.3 Possíveis soluções

- a) Não permitir a legalização do islamismo em Angola;
- b) Proibir a formação de um partido político com base nesta religião;
- c) Proposta de estratégias, meios e políticas de coexistência pacífica entre o islamismo e outras religiões existentes em Angola.

1.3 Objectivos

Este trabalho investigativo preconizou os seguintes objectivos:

1.3.1 Objectivos Geral

- a) Propor possibilidades de coexistência pacífica entre o islamismo e outras religiões em Angola especificamente no Município da Caála-Huambo.

1.3.2 Objectivos Específicos

- a) Analisar as estratégias da expansão do Islamismo no contexto angolano e especificamente no Município da Caála;
- b) Descrever o impacto social e económico do islamismo no município da Caála.
- c) Propor estratégias, meios e políticas de coexistência pacífica para a expansão do islamismo.

1.4 Contributo do trabalho

A importância deste trabalho investigativo consiste em contribuir no despertar dos mais diversos seguimentos da sociedade em estudo, acerca da expansão do islamismo, seu impacto e modificações que podem ocorrer nas suas vivências diárias e ajudar no processo de uma coexistência, com tolerância, frente a diversidade religiosa, mas, ao mesmo tempo, a preservar da identidade de valores e liberdades fundamentais enquanto uma sociedade democrática e de direito.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Islamismo e a produção teórica

O presente capítulo apresenta, de forma sucinta, os aspetos em torno do Islamismo, desde o ponto de vista conceptual, origem e desenvolvimento, até a essência da doutrina. Outrossim, apresenta-se um estudo em torno da influência da doutrina Islâmica no comportamento dos indivíduos.

2.1.1 Compreendendo o islamismo

É fácil estar de acordo com Rodrigues (1980, p. 3), "quando afirma que já desde o início do islamismo, foi criada uma nação universal". Isto torna uma tarefa realmente complexa abordar o mundo árabe e islâmico, pois, trata-se de um conjunto longo e diversificado de países que se encaixam sob aquela designação, apresentando uma aparente similitude peculiar, se vistas de forma panorâmica. Mas, numa análise profunda, pode-se verificar uma variedade mais abrangente que torna difícil, atualmente, estabelecer um quadro único que se possa aplicar a todos eles. Por isso, importa conhecer a fundo a alma desses povos, a sua própria identidade, a sua civilização e a sua cultura, os seus costumes e as suas tradições, a sua história e as suas aspirações atuais, para que sejam tiradas ilações mais justas.

Entrementes, recuar no tempo, em história, não é um retrocesso. É, na verdade, prever o futuro, um percurso sobre alguns conceitos. Pode ser, ainda, um meio para descomplexar o fenómeno do islamismo de modo a distinguir e analisar com clareza os actos dos diferentes indivíduos, instituições ou organizações que a compõem.

2.1.2 Definição de alguns termos

Alá ou *Allah* é Deus, o criador do universo, segundo a religião islâmica. "É o Deus único dos muçulmanos, sendo o mesmo dos judeus e dos cristãos que, de acordo com a crença muçulmana, revelou-se para Muhammad por volta do ano 610. Alá está acima da imaginação e da concepção humana, sendo proibida a sua representação" (COSTA, 2016, p. 6).

Árabe "é um indivíduo nascido na Arábia Saudita. É importante referir que nem todo árabe é muçulmano, como erradamente vem se conotando. Eles apenas abrangem uma pequena parcela do islamismo" (HELLERN, 2001, p 105). "

A Indonésia lidera o país com maior número de praticantes desta religião" (MUBARAK, 2014, p. 7).

Islão - É uma religião monoteísta baseada no Alcorão, livro sagrado, enviado por Deus (*Alá*), através do profeta Maomé. "Os seguidores do islão, muçulmanos (árabes), acreditam que Maomé foi o último de uma série de profetas enviados por Deus, onde se incluem Abraão, Noé, Moisés e Jesus" (COGGIOLA, 2007, p. 5).

A palavra islamismo, do árabe *islam*, significa "submissão", e é um significado forte (HELLERN, 2001, p. 127). Percebe-se, na raiz do nome, algo essencial nessa religião. Al-Khazraji definiu de forma correlacional: "submissão é a fé, a fé é a certeza, a certeza é cumprir a obrigação e cumprir a obrigação é a prática, a obediência, a submissão e a determinação".

Ou ainda, mais abrangente e profundamente:

"Nenhum mortal, incluindo os profetas possui quaisquer dos atributos de Deus, nem mesmo a mínima parte disso. O trabalho dos profetas foi comunicar a mensagem confiada a eles por Deus, e convocar o povo para submeter-se a Ele. Se houvesse qualquer instrução divina para obedecer aos profetas, era baseada, como a compreendemos, na total submissão a Deus, o que é a fibra moral e a força impulsora por trás de suas missões" (AL-KHAZRAJI, 2006, p. 157).

Na perspectiva do islamismo, a fé é indispensável, mas, a submissão a Deus e aos preceitos corânicos são determinantes na conduta, de tal modo que todos os profetas são caracterizados, não tanto pela fé, mas sim pela submissão, desde Abraão, José, Moisés, Jesus e Maomé.

Vários autores apresentam uma diferença entre islão e islamismo, como defende Costa (2016, p. 26): "O *Islã* é uma religião e o islamismo é uma corrente política ideológica que usa como base a religião muçulmana".

Muçulmanos, para Mubarak (2014, p. 6), "são aqueles que professam a fé da religião conhecida como Islamismo ou islão. A ideia é de que o muçulmano autêntico se submete aos desejos de *Allah* (palavra árabe usada para Deus) – algo correspondente ao termo *Elohim* em hebraico". Já maometano é um termo que designa uma pessoa que segue os ensinamentos de Maomé. A maioria dos muçulmanos não aceita este título, pois dizem que a sua religião não é de homens, ou seja, de Maomé, mas daquele que deve ser adorado: *Allah* (Deus). Essa ideia é reforçada com a visão de Al-Khazraji: muçulmano "é todo aquele que pronunciou os dois testemunhos, ou seja: Não há Deus senão Alá, e Maomé é seu Profeta". (2006, p.13).

2.2 Surgimento do islamismo

As três grandes religiões mundiais tiveram início no Oriente Médio e são "monoteístas e abraâmicas: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Tem sua fé no Deus Único, que se teria revelado ao primeiro dos patriarcas bíblicos: Abraão (c. 1800 a. C)" (HELLERN, 2001, p. 105).

Deste facto, importa realçar que o que hoje se chama árabe ou Arábia, segundo Coggiola (2007, p. 5), formou-se no sec. VII, no Médio Oriente, cujos habitantes eram compostos por povos semitas, distribuídos em diferentes tribos, tais como os beduínos e koreichitas. Era uma região desértica que, apesar de terem em comum a língua árabe, nela coexistiam vários reinos e povos autónomos, formados em tribos, cuja sobrevivência era feita através do comércio, seja a curta ou longa distância. Eram povos que do ponto de vista religioso podem ser divididos em monoteístas (judeus e cristãos), e politeístas. Segundo Hellern, afirma que é importante saber o contexto da península arábica para melhor entender o surgimento do islamismo:

"Meca era não apenas um importante centro comercial, mas também um dos centros religiosos da Arábia. As tribos nómadas que viviam próximas à cidade já consideravam sagrada a pedra negra de Meca, que recebia peregrinações bem antes da época de Maomé. Porém, tanto em Meca como entre os beduínos, cultuavam-se e se adoravam muitos deuses e seres sobrenaturais. Com frequência, tratava-se de deuses tribais, já que a tribo e a família eram centrais para o modo de vida dos nómadas.

É um momento em que o monoteísmo coabitava com o politeísmo, autonomia da família contra a dependência tribal; a vida nómada de um lado e a vida sedentária por outro. Criou-se uma lacuna que precisava ser preenchida e, foi bem aproveitada por Maomé. Ele

ofereceu aos árabes uma espiritualidade nova, ajustada às suas tradições, onde já se observavam algumas mudanças ideológicas.

Na perspectiva de Coggiola (2007, p. 6), "os valores velhos da tribo foram suplantados por um pré-capitalismo, o florescimento do comércio em Meca". O profeta do islamismo foi o instrumento do resgate árabe, transcendeu e superou as divisões entre as tribos, o suscitador das energias adormecidas do seu povo: "aquele que soube extrair das tribos pobres e dispersas do Ara-Bar uma força insuspeitada, capaz de derrubar qualquer obstáculo que encontrasse" (*Idem, ibidem*).

2.3 Maomé, o profeta

Como não há islamismo sem Maomé, importa apresentar, de forma breve, o fundador desta religião. Mohammed nasceu no dia 8 de Junho de 570 d.C., na cidade de Meca, Arábia Saudita. Seu pai chamava-se *Abdullah* (servo de *Allah*), e era um homem muito justo. Sua mãe chamava-se *Amina* e ambos eram membros da tribo das coraixitas, (MUBARAK, 2014, p. 9).

"Ao completar quarenta anos, Maomé teve uma revelação na caverna: O anjo Gabriel, de repente, lhe apareceu com um pergaminho e ordenou-lhe que o lesse. Maomé respondeu que não sabia ler, e o anjo disse: recita em nome do teu Senhor que criou o homem a partir de coágulos de sangue. Recita, teu senhor é o Mais Generoso, que pela pena ensinou ao homem o que ele não sabia" (HELLERN, 2001, p. 130).

Desde esse momento dá-se a géneses de uma nova religião - *Islão*, que percorreu momentos bons e menos bons até atingir níveis mundiais. A história e os autores são unânimes em afirmar a origem do islamismo em Meca, na península arábica, tendo como seu fundador e profeta Maomé, descendente de árabes e de Abraão (FALEIRO, 2014, pp. 60, 61).

Mubarak (2014, p. 10), é um dos estudiosos que corrobora com os demais estudiosos, que circunscrevem o surgimento do islão na experiência transcendental de Maomé com o Anjo Gabriel em Meca, tendo a revelação do mesmo (durante 23 anos), resultado no Alcorão, que é a principal fonte da doutrina do islão.

Pode-se constatar que a religião (islão) confunde-se facilmente com a doutrina ideológica (islamismo), pois o retorno de Maomé a Meca e a conquista pela força militar,

marca, essencialmente, uma prática que é utilizada até hoje de forma semelhante (até mesmo económica), com o intuito de forçar os infiéis a aceitar a doutrina e expandir a religião.

Ora, se do ponto de vista histórico ou literário não há dúvidas sobre a origem do islamismo, por outro lado discute-se a legalidade da religião islâmica, na disputa monoteísta totalitária. Este aspecto determina o lugar do islamismo e os aspectos da sua expansão, tendo O lugar do islamismo entre as religiões monoteístas

O facto é que existem três religiões de um mesmo Deus, todas começam com o mesmo patriarca (Abraão), e cada uma defende ser a legítima e a verdadeira, causando uma disputa incessante, marcada ao longo da história por momentos conflituosos, violentos, sangrentos e as vezes momentos pacíficos. Cada uma apresenta argumentos de exclusão em relação à outras, originando assim, a remota divergência tradicional entre as duas etnias com o cristianismo entre elas (AGUIAR, 2001, p. 2):

O judaísmo sendo a primeira religião, considera-se o povo eleito de Deus através da promessa feita a Abraão e a Sara pelo nascimento do filho legítimo, Isaac.

O cristianismo aceita parte do livro sagrado do judaísmo (Antigo Testamento) e acrescenta o Novo Testamento, crendo que o Messias que os judeus estavam a espera já chegou e estes o negaram, por isso, reclama para si a verdadeira religião.

Por sua vez, o islamismo reclama para si a religião que supera as debilidades doutrinárias tanto do judaísmo como do cristianismo, viciadas pelas leis e interpretações humanas e pelo facto da descendência do primeiro filho de Abraão, Ismael, por isso acredita que é a verdadeira igreja.

Por estas e outras razões a disputa entre a hegemonia entre estas religiões marca a história humana, criando uma identidade própria entre os povos e regiões onde se implementam, ao mesmo tempo que a intenção universalista impele as mesmas à expansão para todos os confins da terra.

Também amplamente discutida é a origem dos árabes. Todavia, o esclarecimento mais assertivo tem como fonte o Antigo Testamento da Bíblia Sagrada. Aguiar, após um estudo aturado sobre este assunto, concluiu que, "por mais que procuremos indicações sobre o assunto em pesquisas realizadas por organismos categorizados, vamos terminar fatalmente

rendidos à narrativa bíblica, surpreendentemente coerente com a História Antiga dos povos do Oriente Médio" (AGUIAR, 2001, p. 1).

Segundo a Bíblia Sagrada, Abraão gerou um filho com Agar, escrava egípcia, chamado Ismael, e com Sara, sua esposa legítima, um outro filho chamado Isaac, o qual foi pai de Jacob (mais tarde chamado Israel), que, por sua vez, gerou 13 filhos, 12 homens, que deram origem às 12 tribos de Israel, e uma mulher (AGUIAR, 2001, p. 1).

O mesmo autor lembra ainda que:

"Abraão, a pedido de Sara, expulsou Agar e Ismael, sendo este último a origem da etnia Árabe, distribuída ao Sul da então Terra de Canaã (daí o nome de cananeus), que mais tarde seria chamada Palestina, e que principalmente habitou a Península hoje chamada Arábica desde o século XVII a. C." (AGUIAR, 2001, p. 1).

Desta forma, a defesa da legalidade da religião islâmica, está na origem de seu povo, a descendência em Abraão e a bênção igualmente atribuída tanto ao primogénito quanto ao filho da promessa. Estas promessas são referenciadas na Bíblia Sagrada com bastante clareza de tal modo que Deus não abandonou os descendentes de Ismael, os habitantes da Arábia Saudita, como ficou exposto. As referências são encontradas essencialmente em Géneses, nos capítulos 16, 17, 21 e 25. O primeiro facto verifica-se no desentendimento entre o desprezo da serva Agar e sua senhora Sarai, em que, após a fuga daquela da ira desta, depara-se com o anjo que a comunica para que regresse à sua Senhora e se humilhe diante dela. Contudo, o anjo abençoa-a: "Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que não será contada, numerosa que será" (GÉNESES, 16:10).

A bênção de Abraão recaiu sobre os seus dois filhos; os dois seriam igualmente cuidados e protegidos por Deus, isso verifica-se no diálogo entre Abraão e Deus: "quanto a Ismael, eu te ouvi: abençoá-lo-ei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará 12 príncipes e dele farei uma grande nação, (GÉNESES, 17:20).

Nesta temática, Faleiro assevera de forma esclarecedora a ligação da origem dos árabes ao Abraão:

"O islamismo tem como fundador Maomé, um árabe que nasceu em 570 d.C. na Arábia Saudita. Os árabes são descendentes de Ismael, o filho de Abraão, com sua concubina egípcia, Agar. A realidade de ser árabe foi um fundamento para Maomé e para o islamismo que se fundamenta em serem os descendentes de Abraão. Para os muçulmanos Ismael foi o

primogénito de Abraão, portanto, tem direito a bênção e a ser o cabeça da religião de Abraão, o primeiro monoteísta histórico" (2014, pp. 60-61).

2.4 Livros importantes do islamismo

Há uma passagem bastante pedagógica na contracapa de Smith (2007), que afirma que: "nunca compreenderemos o mundo onde vivemos se não compreendermos a religião em que fomos educados e as religiões em que foram educados os nossos vizinhos". Ora, as grandes religiões têm como substratos existenciais os dogmas ou doutrinas transmitidas por gerações e contidas em livros chamados sagrados. Compreender tais textos sagrados permite explicar muitos dos fenómenos que são observados a nível mundial, claro sem transformar este trabalho num tratado teológico-apologético, apesar de que o risco é grande. Tal como o judaísmo e o cristianismo, o islamismo também tem o seu livro sagrado, o alcorão, para além de outros secundários, como se seguem.

2.4.1 Alcorão ou Corão

"Em árabe, a palavra recitar tem a mesma raiz que *Curan*, que significa ler, ou ler alto. É o livro sagrado do islamismo e reúne as revelações de Maomé" (HELLERN, 2001, p. 130).

A maioria considera o registro histórico das acções e ensinamentos do profeta, relatadas na *Sunna* e no *Hadith*, como meios indispensáveis para interpretar o Alcorão (COGGIOLA, 2007, p 5).

"Depois da Bíblia, o Alcorão é o mais estimado e poderoso livro do mundo" (ANKERBERG, 2012, p. 7).

O Alcorão só foi escrito depois da morte de Maomé. "Seus 114 capítulos (suras) foram arranjos de maneira tal que os mais longos vêm primeiro, mesmo os que Maomé recebeu numa data posterior aos mais curtos. A excepção é a sura 1, no início do Alcorão" (HELLEN, 2001, p. 130). O Alcorão é o resultado da recensão oficial de *Othmân*, tornando-se assim uma Vulgata corânica (RODRIGUES, 1980, p. 9). *Mantran* apresenta a função do Alcorão como fonte em tríplice dimensão: "como fonte de magistério legislativo, magistério judiciário e ao poder executivo. Foi estabelecido, em definitivo, por volta do ano 633 durante o califado de Otman" (SILVA, 2018, p. 54).

Seu principal objetivo está ligado com a crença ao sobrenatural, pois que se Maomé é único entre os profetas, o Alcorão não tem precedentes entre os textos religiosos. "Ensina-se aos muçulmanos hoje que o Alcorão é uma revelação completa e definitiva que não pode ser alterada: é, literalmente, a última palavra de Deus" (ALI, 2015, p. 67).

O Alcorão para o muçulmano desempenha um papel purificador e finalizador das profecias e doutrinas do judaísmo e do cristianismo. Na percepção do islamismo, acredita-se que o judaísmo e o cristianismo desviaram-se das verdades divinas, por isso, Deus envia a sua última mensagem através de Maomé que foram compiladas no Alcorão.

A mensagem contida no Alcorão não concordava com as doutrinas judaica e a cristã. Surgiu assim a ideia de que o *Islão* viera "restaurar o judaísmo e o cristianismo deturpando-os do que continham de falso e apresentando a verdade autêntica onde havia hesitações e contradições" (RODRIGUES, 1980, p. 9).

Pode-se questionar a necessidade de apresentar o Alcorão, num trabalho científico, visto ser um livro religioso. A resposta torna-se clara se entendermos, como já ficou expresso acima, que o Alcorão é a principal fonte do acatamento islâmico, da vida após a morte e do chamado à *jihad*, ou seja, orienta o pensar, o ser, o estar e o agir de um muçulmano. Explica o conceito de ordenar o certo e proibir o errado e os ditames específicos da *charia*. Segundo Ali "esses conceitos, por sua vez, não teriam um poder tão duradouro se não fossem entrelaçados à crença nas palavras atemporais, todo-poderosas e imutáveis de Alá e aos actos de Maomé" (ALI 2015, p. 67).

Dentre essas palavras orientadoras importa ressaltar que algumas vezes parecem contradizer-se entre a tolerância e a violência. Melhor que uma cogitação apenas, vale ler nas linhas escritas de uma mente que trilhou e viveu a realidade *in loco*:

"nenhum leitor atento permanece ignorante dos muitos versículos contraditórios no Alcorão, sobretudo no modo como versículos pacíficos e tolerantes aparecem quase lado a lado com versículos violentos e intolerantes. Os *ulemás* inicialmente ficaram confusos, sem saber que versículos codificar na visão de mundo da *sharia* — os que afirmam não haver coerção na religião (2:256) ou os que ordenam aos muçulmanos que combatam todos os não muçulmanos até que se convertam, ou pelo menos se submetam, ao islã" (8:39, 9:5, 9:29) (Ali 2015, p. 72).

O *Islã* não compele as pessoas de outras crenças a se converterem. Foi-lhes dada liberdade completa para manterem suas próprias crenças e não serem forçadas a abraçar o Islã. Essa liberdade está documentada tanto no Alcorão quanto nos ensinamentos proféticos conhecidos como Suna (*sunnah*). Deus Se dirige ao profeta Muhammad no Alcorão: "Porém, se teu Senhor tivesse querido, aqueles que estão na terra teriam acreditado unanimemente. Poderias (ó Muhammad) compelir os humanos a que fossem crentes.

O Alcorão, e somente ele, é a palavra válida para orientar a conduta do homem. A propósito, esclarece Ankerberg:

"na prática, os muçulmanos aceitam somente o Corão como a Palavra de Deus. Por exemplo, eles acreditam que as revelações anteriores de Alá na Bíblia foram deturpadas ou interpretadas de forma errada por Jesus e os cristãos, de modo que a autoridade do Corão é necessária para o entendimento correcto" (2012, p. 15).

2.5 A expansão do islamismo e a expansão do terrorismo

Há um aspecto que se deve clarificar: "O islamismo não é um excesso de islão. É um movimento que, como outro movimento social e político análogo, tem uma determinada doutrina, aplica-a ideologicamente e recorre a formas de acção específicas para a fazer vincar" (DUARTE, 2015, p. 4). E a doutrina ideológica é o universalismo, como ficou dito anteriormente, e as formas ou estratégias para alcançar este desiderato expansionista é cauteloso, sem medir esforço nem tempo.

A noção generalizada que se tem de que o "*Islão* quando se encontra em minoria mantém uma atitude rígida, não se assimila facilmente e não hesita em empregar os meios que julga mais convenientes para se impor" (RODRIGUES, 1980, p. 34).

Neste âmbito, o islamita (muçulmano violento) é tanto inimigo do islâmico (moderado), do judeu, do cristão, do europeu, do ocidente, de suas culturas, suas vivências, como já ficou acima esclarecido (ALI, 2015, p. 131).

No entanto, a acção do fundamentalista violento beneficia todo tipo de islamismo, moderado ou radical, porquanto cumpre o propósito de islamizar todo o mundo. Daí que os outros tipos de muçulmanos, não fazem muita coisa para parar o fundamentalismo violento, pelo facto de que todos eles têm a mesma base, o Alcorão, que tanto é pacífica, tolerante,

quanto violenta. Permite a violência contra os infiéis, de tal maneira que a interpretação moderada dos textos corânicos, que afirma que o Alcorão não admite a morte de inocentes fica sem efeitos, pois há suras, e outros textos de livros sagrados (como ficou demonstrado acima), que permitem a prática da violência (FALEIRO, 2014, p. 158).

Dito isto, como distinguir um tipo do outro, para saber que tipo de islamismo está sendo implantado em Angola? Não há um limite muito claro. Como foi dito, os limites são muito ténues e o crescimento do islamismo moderado, um implica portas abertas para o fundamentalismo islâmico violento, ou seja, onde estiver um cristão, está um infiel, onde estiver um cristão e um muçulmano moderado estão dois infiéis. Por outro lado, o crescimento do islão num determinado lugar abala as estruturas administrativas, políticas, culturais e sociais, pois que o fim último da expansão do islão é a implementação da teocracia, aplicação da *charia*, e a islamização: é a formação de califados. Daí o medo que vem do islão:

"O fim da fé religiosa islâmica é a implantação da charia, a lei do islamismo. A charia é a lei do Alcorão, ou lei civil religiosa implantada numa sociedade, em forma de leis ou mesmo constituição. Os países muçulmanos têm a charia como sua lei jurídica. Este é o objectivo final quando o islamismo inicia seu processo de pregação de fé islâmica dentro de um país" (FALEIRO, 2014, p. 158).

No caso concreto de Angola, sabe-se que no processo expansivo do islamismo, o maior obstáculo para a legalização do mesmo é o número de assinaturas a recolher por província. Mas observando o movimento expansivo, brevemente este obstáculo será ultrapassado e o governo será, mais tempo menos tempo, obrigado a reconhecê-lo, devido o crescimento rápido de fiéis em todo território angolano. Não fossem as crispções entre os diferentes grupos, motivados pela sede de liderança (CUSTÓDIO, 2015, p. 36.), já teriam conseguido o número de membros exigidos por lei, sobretudo se os grupos islâmicos se unissem.

2.6 O Impacto do Islamismo no Contexto Social e Económico no Município da Caála

O contexto social e económico de Angola, em particular no município da Caála, tem sido, em grande medida, influenciado pelas confissões religiosas. Nesse particular, o Islamismo tem ganhado espaço na vida dos habitantes desta urbe e, por conseguinte, influenciado o modo de vida destes. Apresenta-se, a seguir, o impacto do Islamismo no

contexto Social e Económico na cidade da Caála, seguindo uma perspectiva dedutiva, abordando o islamismo no contexto angolano e, finalmente, o seu impacto no município da Caála.

2.6.1 O islamismo em Angola

Nascido no Médio Oriente, mas com um objectivo universalista, o islamismo depois de se estabelecer e estabilizar embarcou numa expansão até atingir Angola, com muçulmanos vindos de várias zonas e países islamizados, tais como: "Mauritânia, Marrocos, Tunísia, Líbia, Egipto, Sudão, Síria, Líbano, Índia, Paquistão, Bangladeche, Malásia, Filipinas China, Brasil, Paraguai, Nigéria, Congo Democrático, Serra Leoa, Costa de Marfim, Senegal, Gâmbia, Mali, Guine Conacri e Bissau" (CUSTÓDIO, 2015, p 28).

No que diz respeito ao surgimento do islamismo em território angolano, visto que a mesquita indica a presença do islamismo, a primeira, segundo Faleiro (2014, p. 93), foi construída em 1983. Em 2013 já existiam 16 em Angola, e o mesmo autor (*idem*, p. 90), divide a emergência em cinco períodos (pré-islâmico, natalício islâmico, da crise islâmica, do crescimento islâmico e da rejeição islâmica), e estimava a existência de cerca de 800 a 900 mil muçulmanos em Angola.

Por sua vez, Custódio (2015, p. 22-24) em sua abordagem, apresenta dois momentos distintos da aparição do islamismo em Angola. No entanto, os dois autores são unânimes em afirmar que não há uma data exacta que marca, oficialmente, o início do islamismo em Angola, apesar de existirem dados registados, sobretudo por jornais, testemunhos e outros meios, que na década de sessenta do século passado havia já uma presença tímida de alguns cidadãos vindos de países onde essa religião é professada, sem, contudo, serem agentes expansores da referida religião. Após a independência, observou-se a tendência de crescimento, mas sem grande visibilidade, devido ao socialismo adoptado na altura como regime de governação, que aspirava uma certa aversão à religião.

O mesmo autor afirma que na década de 90 do século passado, com o surgimento do pluripartidarismo e a laicidade do estado, permitiu um fluxo maior de expatriados e mais tarde de angolanos regressados da formação em países que são maioritariamente muçulmanos. O crescimento do islão não mais abrandou até aos acontecimentos do 11 de Setembro de 2001 e, posteriormente, com os actos de terrorismo em várias

partes do mundo perpetrados por apoiantes do islamismo e, finalmente, um último abrandamento constatou-se aquando do encerramento e destruição de algumas mesquitas em Angola, em 2013. Mas apesar disto tudo, o abrandamento não estagnou o crescimento do islamismo até agora, pois outro factor em maior ou menor escala tem impelido para o crescimento (*Idem*, p. 25).

2.6.2 Factores que influenciaram a expansão do islamismo do islão no Município da Caála

Do ponto de vista organizacional, a mesquita *Alfatha* (abertura), faz parte da Comunidade Islâmica de Angola (CISLANG) que é nacional. Apesar de existir desde 1990 na Caála, teve a sua autorização para exercer suas actividades religiosas sem quaisquer impedimentos em 1995, através da declaração passada pela Direção Provincial para os Assuntos Religiosos, em conformidade com o Decreto Executivo Conjunto nº 46/91 do Ministério da Justiça, que autoriza a nível nacional a realização de actividades afins, pela entrada do processo de legalização da CISLANG, criada em 1978 e solicitou seu registo na cultura em 1991 com o objectivo de se expandir nas 18 províncias de Angola e na altura com cerca de 11.000 membros.

A nível provincial tem havido uma relação institucional com órgãos de Estado afins regulares, com a apresentação de informações, relatórios, pedido de apoio institucional, solicitações de credenciais, autorizações para realização de eventos e saídas para outros municípios e para outras províncias e até para envio de bolseiros para o exterior como Arábia Saudita, Malásia, Egipto, entre outros.

A expansão e integração do islamismo em Angola e, especificamente, na cidade da Caála, não tem sido ruidosa, anunciada em meios de comunicação social, nem tão pouco em publicidades com eventos e tudo mais. Tem sido silenciosa, mais sorrateira e eficaz a olhar pelos efeitos. Tudo indica que a preferência recai para os empreendimentos económicos, de forma similar à Moçambique.

"(...) as empresas foram uma das estratégias de implantação do islamismo em Moçambique (...), foi a força económica que fortaleceu a presença atual do islamismo (...), é uma situação verificável como os armazéns de distribuição de alimentos tem sido dominado pelos empresários muçulmanos. A saída destas empresas poderia promover um caos na distribuição de alimentos e produtos de limpeza" (FALEIRO, 2014, p 102).

No caso do município da Caála acrescentam-se as lojas de material de construção, de venda de alimentos, e as de mobiliário e as padarias. O mesmo testemunho, fazendo uma analogia com Angola acrescenta: "A presença económica islâmica actual em Angola é uma realidade de poderio de influência a reacção com certeza terá que considerar o impacto na sociedade. Isto fortalece a presença islâmica e lhe dá fundamentação para continuar" (*idem*, 2014, p 102).

2.6.2.1 Factores externos

A noção da *uma* remete a uma comunidade universal sem fronteiras, ligada pela religião, ou seja, existe em cada nação cidadãos que fazem parte de uma Ultra Nação conectados por meio de preceitos religiosos, comércio, solidariedade e interajuda mútua e um sentimento de pertença a ela muito sólida baseada no Alcorão. E este sentimento de comunidade não encontra limites geográficos, daí que, o apoio financeiro para a expansão do islamismo, em qualquer lugar, não é obstáculo; o outro factor, e não menos importante, são os princípios universais de liberdade.

2.6.2.2 Apoio financeiro

A maneira e a rapidez como o islamismo se expande, fica claro que existe uma coordenação organizada que apoia, financeiramente, projetos ou programas expansionistas, com o objectivo de acelerar a universalização do fenómeno. Pelo padrão de crescimento, a maneira como as portas se abrem para cidadãos islâmicos clarifica-se que as cantinas dos ditos *Mamadus* (proprietários de uma cantina nos bairros, onde são vendidos bens de primeira necessidade e bens industriais a retalho), são a parte mais ínfima da equação, pois acredita-se que o processo de expansão e islamização mundial, pela importância e posição de Angola na África subsaariana, não é excepção à regra, passa por questões políticas, macroeconómicas e organizações ou instituições específicas nos países com maioria muçulmana para alcançar este desiderato. Por exemplo Coggiola (2007) já afirmava:

"o ministério da Coexistência Religiosa da Arábia Saudita concedeu 10 bilhões de dólares anualmente para instituições de propagação do Islã no mundo. Uma delas, a *zakat*, dedica parte desses fundos à ajuda social e trabalhos humanitários; mas outra porção passou a engrossar as arcas de várias organizações, inclusive as chamadas terroristas" (2007, p. 29).

O mesmo autor ainda assevera que esta organização que opera a partir da Arábia Saudita, tem apoiado candidatos muçulmanos às eleições em vários países, como no Sudão e Argélia (*Idem, ibidem*). E a Arábia Saudita é a responsável da mesquita *Alfatha* da cidade da Caála, conforme consta em vários documentos oficiais. Sem querer fazer uma inferência directa, mas é sempre um ponto de análise para despertar um pouco mais sobre este fenómeno em Angola e, em particular nesta cidade, não no sentido de uma ameaça terrorista, por enquanto, mas vale sempre lembrar que o islamismo é uma religião universalista por natureza e este objectivo geral cumpre-se com pequenas conquistas em países estratégicos, como é o caso de Angola.

Se por um lado há a influência direccionada para a expansão islâmica mais política, há outra mais virada para a expansão da religião, que é o caso de abastados muçulmanos que patrocinam a construção de mesquitas nos países onde ele, está em crescimento, que é a via usada em países em crescimento como em Angola, quando a uma (comunidade islâmica), for considerada. Então entram em acção as organizações financeiramente poderosas para financiar, não mais mesquitas, mas partidos políticos para concorrer ao poder político. (CUSTÓDIO, 2015, p. 63)

Prova desse patrocínio externo é que no organograma administrativo, consta um departamento de relações internacionais que tem como missão entre outras de dar a conhecer os projetos e pedir apoio financeiros aos países africanos, europeus e asiáticos para angariação de fundos e recolha de donativos entre outros para beneficiar a CISLANGHUI. Apesar de que nos seus estatutos afirmar categoricamente ser uma instituição apolítica e independente e no exercício das suas actividades não depende de nenhuma instituição nacional ou estrangeira o que de certa forma pode, pelo menos, a primeira vista parecer um paradoxo.

Importa aqui ressaltar o papel desempenhado pelo representante do secretário-geral da ONU, Maitre Alloune Blondin Beye maliano, muçulmano professo, como mediador da paz em Angola no protocolo de Lusaka em 1994. Sua vinda propiciou uma visão pacificadora do islamismo, permitindo a atracção de muitos angolanos para esta religião. Outrossim, proporcionou o financiamento para construção de mesquitas em Angola, pois a mesquita simboliza a presença desta religião. (FALEIRO, 2014).

2.6.2.3 Factores internos

São vários os factores internos que possibilitam a expansão do islamismo em Angola e os mesmo se aplicam ao município da Caála. Faleiro (2014, p. 111):

"aponta essencialmente quatro deles, apesar de que o terceiro poderia fazer parte do quarto: investimento financeiro (empresas, controlo de sectores), casamentos (natalidade, formação dos filhos em países muçulmanos), influência académica (bolsas), e acção social (construção de escolas, hospitais habitação)".

Essa ideia é corroborada por Custódio (2015, p. 131), "alertando com o que tem acontecido em outros lugares, a parceria com o estado na construção destas e outras infra-estruturas como orfanatos, creches, centros culturais, entre outros, servem para iniciar os utentes à doutrina islâmica".

2.7 Laicidade do Estado e a liberdade religiosa

Fazendo uma análise sobre o percurso histórico atinente a expansão islâmica, fica claro que ela se deu com maior rapidez em países cuja constituição consagra a laicidade do Estado, pois a possibilidade de implementar a *charia* é mais fácil. Angola é também um Estado laico, mas que reconhece e protege as confissões religiosas, apesar de haver separação, conforme está consagrado na Constituição da República de Angola no artigo 41.º:

- a) A República de Angola é um Estado laico, havendo separação entre o Estado e as igrejas, nos termos da lei.
- b) O Estado reconhece e respeita as diferentes confissões religiosas, as quais são livres na sua organização e no exercício das suas actividades, desde que as mesmas se conformem à Constituição e às leis da República de Angola.
- c) O Estado protege as igrejas e as confissões religiosas, bem como os seus lugares e objetos de culto, desde que não atentem contra a Constituição e a ordem pública e se conformem com a Constituição e a lei (CRA. Art. 10).

Apesar de que a laicidade do Estado constitui um factor que favorece a expansão do islamismo, com a garantia da liberdade de consciência, de crença religiosa e de culto, como direito do cidadão (conforme o artigo 41º da CRA, 2010), ao mesmo tempo pode ser um empecilho de ascensão de qualquer religião ao poder político, como é o caso do islamismo. Entretanto, é importante preencher as lacunas que as leis podem ter para este desiderato, como

por exemplo, reforçar à Constituição no artigo 10º sobre a laicidade do Estado com a proibição de formação de um partido político com base numa religião.

2.8 Impacto da expansão do islamismo na cidade da Caála

Como se diz no mundo de economistas, "Não existem almoços grátis". A factura das acções filantrópicas observadas atualmente, pode vir mais tarde e mais cara se medidas eficazes de coexistência pacífica inter-religiosas não forem tomadas. Numa visão nacional, comparando o que se passou na Nigéria, no Sudão, em Moçambique, na República Centro Africana, a expansão do islamismo num nível mais avançado, se assumir o poder político, tem em vista a implantação da *charia*, perseguição de outras religiões, proporcionando exilados, refugiados, ou a divisão do país em muçulmano e outra parte cristã.

Por outra, é sabido e atestado por vários estudiosos, que países de maioria muçulmana permite a coexistência de outras religiões, mas sob a condição de pagamento da *Jizya*, que segundo Faleiro (2014, p. 160) "é um imposto per capita cobrado a uma parte de cidadãos não muçulmanos num Estado islâmico, e o mesmo é entendido como prova material da aceitação da sujeição ao Estado e às suas leis". Logo, não há um tratamento de reciprocidade com os países de maioria cristã onde o islamismo é implantado, ou seja, nos países maioritariamente muçulmanos, não raras vezes, acontecem contra os cristãos intolerância, limitação nas manifestações religiosas, perseguições, ataques e mortes, abusos físicos, mentais, multas, enquanto que nos países de maioria cristã, os muçulmanos gozam de uma liberdade considerável. No entanto, falar mal do islamismo num país cristão é *islamofobia* e pode ocasionar manifestações no mundo muçulmano e até indignação nos países ocidentais, sobretudo na maioria dos países europeus, onde o *eurabismo* é um fenómeno avançado, no qual o respeito pela liberdade religiosa e pelas minorias facilita a islamização da própria Europa, associando à isto, as pendências e acordos político-económicos. (CARNEIRO, 2013, p.15).

Mas se casos similares ocorrerem em países muçulmanos, a sentença pode ser até a morte, pelo que não há princípio de reciprocidade no tratamento dos mesmos.

Essa intolerância acontece em todos os países muçulmanos, com maior ou menor gravidade. Mas dos 10 países mais intolerantes com o cristianismo, nove são muçulmanos, destes, a Arábia Saudita é a segunda da lista, depois do Irão, formada maioritariamente por sunitas, ela é a financiadora da mesquita da Caála. (FALEIRO, 2014, p. 137)

2.8.1 Impacto social

Como ficou dito anteriormente, o islamismo é uma religião universalista e onde se expande procura implementar o seu *modus vivendi*, pese embora se reconheça certa adequação ao meio, o islamismo praticado na Arábia Saudita, não é igual ao praticado em África, por causa das influências culturais locais, a começar mesmo pela língua, lugar, gestos, mas a essência doutrinária é a mesma, apesar de que se possa verificar algumas especificidades de abrandamento nas regras de acordo com as suas divisões internas e estado ou nível de expansão, sendo a aplicação da *charia* o mais alto.

Para qualquer muçulmano, o dia de oração coletiva é sexta-feira, onde, constatação feita, já é possível observar um número cada vez maior de meninas angolanas com a *burca* participando das mesmas, assim como nas ruas e mercados, algumas conduzindo viaturas e nem sempre acompanhadas por um homem como devia ser segundo países mais radicais.

Como ficou demonstrado acima, o islamismo no começo de sua expansão num território é pacífico, com o tempo e o crescimento torna-se cada vez mais exigente, sobretudo quando sua presença é de grande importância no sistema económico-financeiro local depois torna-se conflituante, no qual com os direitos adquiridos procura passar da esfera meramente social e económica para a esfera política com o fim de conquistar o poder e implementar a *charia*. No contexto nacional as fases não são as mesmas devidas o nível de expansão diferente, mas há sempre uma concatenação. Já no caso do espaço geográfico em estudo pode-se afirmar que está na primeira fase, porém com indícios de transição para a segunda fase.

A primeira fase caracterizada essencialmente pela pacificidade, por ser o tempo de implementação, expansão quase que silenciosa, sem grandes tumultos, os fiéis apresentam-se

humildes, devotos, compreensivos, com comportamentos piedosos e por isso atraem para si admiração, um modo de ser e estar completamente diferente daquele que a mídia apresenta, cheio de terror e limitações de várias índoles. Esta fase leva o seu tempo, mas por cá foi retardada pelo conflito armado e pela avareza de alguns imanes que conflituaram pela da mesquita com o intuito de se enriquecer à custa dos fiéis, como consta em algumas actas a que se teve acesso.

Nesta fase há certa timidez e receio, mas com o passar do tempo começa-se a exigir o reconhecimento pelo estado e pela legalização, nesta transição verifica-se o aumento de muçulmanos envolvidos nas actividades económicas e aumento de casamentos com as mulheres angolanas, no caso no município da Caála, facto verificável com facilidade nas ruas e nos mercados formais e informais, no sistema económico-financeiro que está a evoluir em alguns sectores para monopólio, como por exemplo na indústria panificadora.

O crescimento verifica-se também no acesso às diversas instituições públicas e privadas, em todos os subsistemas de ensino e, quando o número aumentar consideravelmente e acontecer, se acontecer, um choque doutrinário com as escolas existentes como a prática da *silat*, o uso de *burca*, *hijab*, *nicab shayla*, genuflexões na rua, autocarro, nos mercados, então exigências de construção de escolas próprias, cemitérios serão apresentadas. Se não acontecer choques, certamente outras justificações serão apresentadas e se não então a sociedade deverá coexistir pacificamente com estas e outras manifestações inerentes a esta religião, como a poliginia.

2.8.2 Impacto económico

Fruto da integração económica, apercebe-se com muita facilidade que, hoje por hoje, o mosaico económico no Município da Caála está sendo dominado, maioritariamente, por expatriados com origem nos países de maioria muçulmana. Tal como os gregos, os muçulmanos têm uma percepção profunda sobre as necessidades físicas, têm a consciência de que enquanto não forem satisfeitas, o desenvolvimento não pode acontecer. Essa consciência sobre as necessidades corpóreas básicas, criou um conhecimento sobremodo prático e eficaz sobre a importância da economia: "Tal como a saúde de um organismo exige que os alimentos cheguem em todas as suas partes, também a saúde de uma sociedade exige que os bens materiais se encontrem larga e adequadamente distribuídos" (SMITH, 2007, p. 303).

Esta analogia estabelece o princípio motivador básico da economia islâmica e, como no organismo humano, o sistema circulatório é o que abrange a totalidade do corpo levando, por meio dos capilares, todo o alimento que o corpo necessita através do sangue. A estima do comerciante e do comércio é outro factor impulsionado pelo próprio Alcorão, tido como o "livro do empresário, incentiva o lucro, trabalho e esforço pessoal, porém com honestidade e caridade para que o sangue chegue em todos os lugares" (CUSTÓDIO, 2015, p. 131). "Como no sistema circulatório, o sangue deve fluir vigorosamente, a lentidão pode trazer coágulos e doenças e provocar morte" (SMITH, 2007, p. 304). "Ora, esta visão incentivadora sobre o processo económico, o comércio, fica claro que não há limites geográficos ou de outra natureza intransponível a ponto de impedir a expansão do mesmo e conseqüentemente a formação da *umma*" (BOHEN, 2010, p. 595).

Esta visão expansionista tem um impacto muito grande nos lugares onde os muçulmanos empreendem, pois é o meio pelo qual a religião também se expande de forma inseparáveis. Pois onde haver um muçulmano, ali existe o germen do islamismo e, conseqüentemente, um projeto de uma comunidade. Na cidade da Caála, o crescimento económico é visível e a expansão comercial por muçulmanos tem um impacto relevante de tal modo que, sem os empreendimentos de expatriados muçulmanos algumas áreas do comércio e indústria entrariam em crise, pois o grau de dependência é elevado. Apesar de não especificar concretamente os números, fica claro que existe o crescimento e os expatriados têm tido seu contributo.

Quanto ao comércio a retalho o fenómeno não é muito diferente. Os expatriados estão a monopolizar com preços mais atractivos, sobretudo:

No mercado de bens alimentares, e bens de primeira necessidade com o predomínio de eritreus, libaneses e mauritanos, espalhados na maioria de todos os bairros os bairros da cidade da Caála (geralmente em estabelecimento do tipo minimercado e maioritariamente associado à uma padaria. Nesta área, importa ressaltar que, o impacto reflecte-se até mesmo nos dias e horário de trabalho, que é feito durante os sete dias da semana e das seis horas até aproximadamente às vinte e duas horas, este facto também é verificado no funcionamento das padarias geridas pelos expatriados, que normalmente és. De lembrar que, as lojas cujos proprietários são angolanos, funcionam até agora de segunda à sexta-feira das oito às dezoito horas e aos sábados até apenas doze horas.

Fazendo uma previsão, e porque já estão a ser dados passos nesta direção, segundo algumas informações recolhidas de alguns funcionários ligados aos muçulmanos, as próximas áreas a alcançar para a progressão na importância no mercado económico e financeiro são os bancos (créditos e troca de moedas), para facilitar a transacção monetária com seus pares e ampliar a confiança no seio empresarial e população em geral, facilitando ainda mais o proselitismo. Por exemplo, já existem muitos expatriados a acreditarem mobílias, eletrodomésticos e bens de primeira necessidade à funcionários públicos e privados e até mesmo ao domicílio, numa espécie de crédito ambulante e o pagamento é por prestações.

O desempenho comercial dos muçulmanos é tão antigo, dinâmico e resiliente que se criou a célebre máxima: "Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai até Maomé", significando que eles vão até onde o cliente estiver, a exemplo dos zungueiros. (CUSTÓDIO, 2015, p. 130)

Atualmente para a população de forma geral, as acções económicas têm sido bastante benéficas e indispensáveis na aquisição dos bens de primeira necessidade e não só, pois não sabem a ligação directa entre as actividades económicas e a expansão do islamismo. E mesmo que soubessem da ligação, pouco se sabe como são na realidade os efeitos ou as mudanças sociais por conta da implantação da *charia*, como escopo final da expansão, pois que, a crescente dependência poderá evoluir para outras dimensões, e possibilitar o direito à ascensão ao poder político e governativo, caso o crescimento e adesão ao islamismo continue e medidas não sejam acauteladas.

Pode-se afirmar com alguma certeza que a islamização de Angola, pela forma como está acelerado é um processo irreversível e imparável, pois ao nível em que se encontra, tomar uma atitude que vise pará-la, será visto como *islamofobia*, será mal vista pelos países ocidentais e as organizações políticas, económicas e sociais mundiais e regionais, em sinal de protestos, fariam manifestações nos países muçulmanos tal como aconteceu em 2013 quando Angola havia anunciado a banimento do islamismo e destruição de algumas mesquitas. Como se soube, teve de certa forma que retratar-se.

A implementação do islamismo pode parecer, à primeira vista, como um grupo de comerciantes apenas, interessados no lucro. Todavia, como aconteceu em vários países, há por detrás uma organização ou organizações muito fortes que financiam o comércio como

forma de expansão da religião e não poucas vezes, apoiam os partidos políticos para ascenderem ao governo, como já foi dito anteriormente (COGGIOLA, 2007, p 29).

Observações feitas, a partir da mídia internacional, os países e organizações islâmicas não condenam nem sancionam actos violentos ou suicidas de alas mais radicais com firmeza, funcionando como que uma forma de equilíbrio entre o islamismo e as diversas religiões e culturas, porque de uma ou de outra forma, o islamismo enquanto doutrina que se baseia no Alcorão, verá sempre os povos de outras culturas e religiões como infiéis a alcançar a curto, médio ou longo prazo, de forma pacífica ou coerciva (HUNTINGTON, 2006, P. 254; KEITA, 2009, pp. 238 e 239).

O que resta é a criação de estratégias e meios, talvez mesmo políticas de coexistências pacífica entre o islamismo e as outras religiões em Angola, como acontece no Brasil, EUA, grande parte da Europa, aprender com estes países e outros como tem sido possível a coexistência pacífica e como evitar conflitos religiosos ou como refrear quando os mesmos acontecem como ponto de partida a primogenitura e promessa das escrituras sagradas. Em suma, o Islamismo surgiu em consequência de visões recebidas por Maomé. Tudo que o Islamismo realizou, em termos históricos, tudo o que ele é hoje, resulta, principalmente, dessas visões recebidas por Maomé há 1.400 anos.

Assim, para uma coexistência pacífica é indispensável o ensino e a prática da tolerância e respeito pela diferença a todos os níveis, seja no âmbito religioso, cultural, político, e outros, contando que acima de tudo, nesta liberdade, seja preservada a vida humana e sua dignidade, em conformidade com a concepção dos Estados e das organizações internacionais que velam pelas mesmas.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

3.1.1 Caracterização Geográfica do Município da Caála

Falando concretamente do Município da Caála que é o nosso local de investigação, temos a frisar o seguinte: Quanto a sua caracterização geográfica, o município da Caála é uma vila e município de Angola que pertence a Província do Huambo. Tem 3 680 km² e cerca de mais de 373 mil habitantes. O município da Caála localiza-se na parte central da província do Huambo, tendo como limites a Norte os municípios do Ekunha, a Este o município do Huambo, a Sul o município do Chipindo, e a Oeste os municípios de Longonjo e Caconda. É constituído pelas comunas da Caála, Kuima, Kalenga e Katata. O desenvolvimento da zona iniciou-se com a chegada do caminho-de-ferro, em 1912.

Pertenceu até 1922 à circunscrição do Huambo. Entre 1922 e 1934 pertenceu à circunscrição do Lépi, quando esta foi transferida para a Caála. Em 1956 foi elevada a concelho. Até 1970 designou-se Vila Robert Williams, em homenagem ao magnata britânico Robert Williams que impulsionou a construção do Caminho- de- Ferro de Benguela. Em 15 de Junho de 1970 passou à categoria de cidade, passando a designar-se Robert Williams. Voltou à designação original em 1975 como Caála.

A principal actividade da população é a agricultura e a província foi em tempos considerada o celeiro de Angola, sendo o milho a cultura mais relevante.

A Caála constituiu uma das características povoações cujo desenvolvimento se prendeu directamente com a construção do caminho-de-ferro de Benguela. Era, no final do século XIX, zona de passagem do comércio da borracha, com alguns comerciantes portugueses dispersos.

Na campanha de 1902 travaram-se violentos combates nos grandes redutos rochosos (Nganda la Cawe), marcando o início de efectiva ocupação colonial. O posto militar estabelecido na Caála passou a Civil em 1920, dependendo do Lépi até 1934, quando este cedeu a Caála a sede do concelho. Teve escola primária oficial desde 1919. O comboio, a rede de estradas e o comércio do milho (mas também da cera e produtos hortícolas) fizeram-na prosperar. Na década de 1940 quase todas as casas comerciais tinham edifícios novos ou

renovados, que já havia água canalizada, luz eléctrica, hospital e cinema. Em 1970 tinha perto de nove mil habitantes, que podiam beneficiar do ensino e serviços disponíveis no Huambo a nível de 30 quilómetros.

Quanto a metodologia usada, o presente trabalho está centralizado essencialmente na pesquisa bibliográfica e documental dominada pelos livros. No desenrolar deste trabalho utilizamos os métodos teóricos como: análise- síntese e a comparação. Esta pesquisa tem a finalidade aplicada na medida em que tem o seu interesse na aplicação das questões que têm surgido no dia-a-dia.

3.2- Abordagem da investigação

A metodologia de pesquisa desse trabalho assume uma abordagem qualitativa/quantitativa. Como caminho metodológico foi realizado estudo documental e bibliográfico, bem como pesquisa de campo com estudo de caso.

Segundo Triviños (1994) "destaca que estudo de caso é uma categoria de pesquisa que nos permite analisar uma unidade em profundidade, bem como explorar o fenómeno em toda a sua complexidade". Para a realização desta pesquisa utilizou-se a técnica de observação livre e a aplicação da técnica de entrevista semiestruturada.

3.2.1- Tipo de Investigação Explicativa/exploratória

É um tipo de pesquisa muito utilizada, que tem por objetivo descrever um novo conhecimento que pode ser aplicado na prática; aqui nós descrevemos as estratégia e meios de coexistência pacífica para a expansão do Islamismo e suas consequências no município da Caála. Como caminho metodológico iniciou-se o estudo documental e bibliográfico por meio da leitura de livros, teses, dissertações, artigos, sites e legislação em esfera educacional, que compreendam os objectivos propostos, para concretização da presente proposta de trabalho.

A observação iniciou-se baseada nos encontros realizados no início do Ano Lectivo de 2022-2023 com alguns colegas a fim de recolher mais informações do local para tratar dos assuntos relacionados com o tema em questão no município da Caála. Os questionamentos foram baseados na forma de execução, objectivos, e estratégias do programa e principalmente em como conseguir consolidar esta acção de maneira efectiva dentro do local de estudo.

3.3- População e amostra

3.3.1- População

Gil (1999) o universo ou população "é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características".

A população "é uma coleção de unidades individuais, que podem ser pessoas, animais, resultados experimentais, com uma ou mais características comuns, que se pretendem analisar" (BRANDÃO, 2010).

A população é o conjunto de pessoas ou elementos a quem se pretende generalizar os resultados e que partilham uma característica comum". E para esta investigação a população é de 650 pessoas numa percentagem total de 100%.

3.3.2- Amostra

A amostra "é qualquer parte de uma população alvo da pesquisa, que será realmente investigada" (LEITE, 2008). Para a presente investigação a amostra é composta por 195 entrevistados.

3.3.2.1- Tipos de amostras

(GIL, 1999) define amostragem probabilística como sendo aquela amostragem que cumpre com os princípios de probabilidade; o que quer dizer que todos os indivíduos têm a mesma possibilidade de serem eleitos para fazerem parte de uma amostra de investigação. Nesta investigação o tipo de amostra foi probabilístico. Porque todos elementos da população tiveram a mesma possibilidade de participar.

"Um subgrupo de sujeitos pertencentes numa determinada população, que vai ser estudada e com base no qual se pretende generalizar os resultados". A amostra dos inquiridos considerado neste trabalho, é composta por 195 inquiridos.

3.4- Métodos de investigação

3.4.1- Métodos teóricos

Histórico – Lógico

Segundo Villafuerte (2001), este método permite pesquisar a história científica do estudo. De acordo com este autor, permite ainda estudar a história científica acerca da

estratégia educativa, desde os tempos remotos até a actualidade, sobretudo na população em estudo, seguindo uma ordem lógica, sobre as diferentes teorias ligadas ao tema em questão.

✓ **Analítico – Sintético:**

Segundo Visvanathan (2008) "consiste na decomposição e recomposição das partes de um objecto". Permitted a análise de vários livros de forma a enriquecer o presente trabalho. Estes métodos foram utilizados para fazer um estudo geral dos elementos necessários para a fundamentação desta investigação e chegar a generalização e conclusões sobre o objecto em estudo.

✓ **Indutivo – Dedutivo**

Rodrigues (1996), define como uma forma de raciocínio por meio da qual se passa o conhecimento mais geral para o conhecimento particular. Com este método foi possível contextualizar o problema científico em foco e interpretar os conteúdos relacionados com a Expansão do Islamismo no contexto Angolano. Permitted considerar a qualidade dos postulados teóricos gerais relativos ao tema, através da sua constatação no caso particular da Expansão do Islamismo no município da Caála.

3.4.2- Métodos Empíricos

A colecta sistemática de informações junto a população investigada e, segundo um plano pré-estabelecido, foi feita através dos instrumentos de medida seleccionados, tais como: a observação, questionário e a entrevista. De forma integrada o objectivo dos métodos empíricos é de obter informações acerca da comunidade caalense.

✓ **Análise documental:**

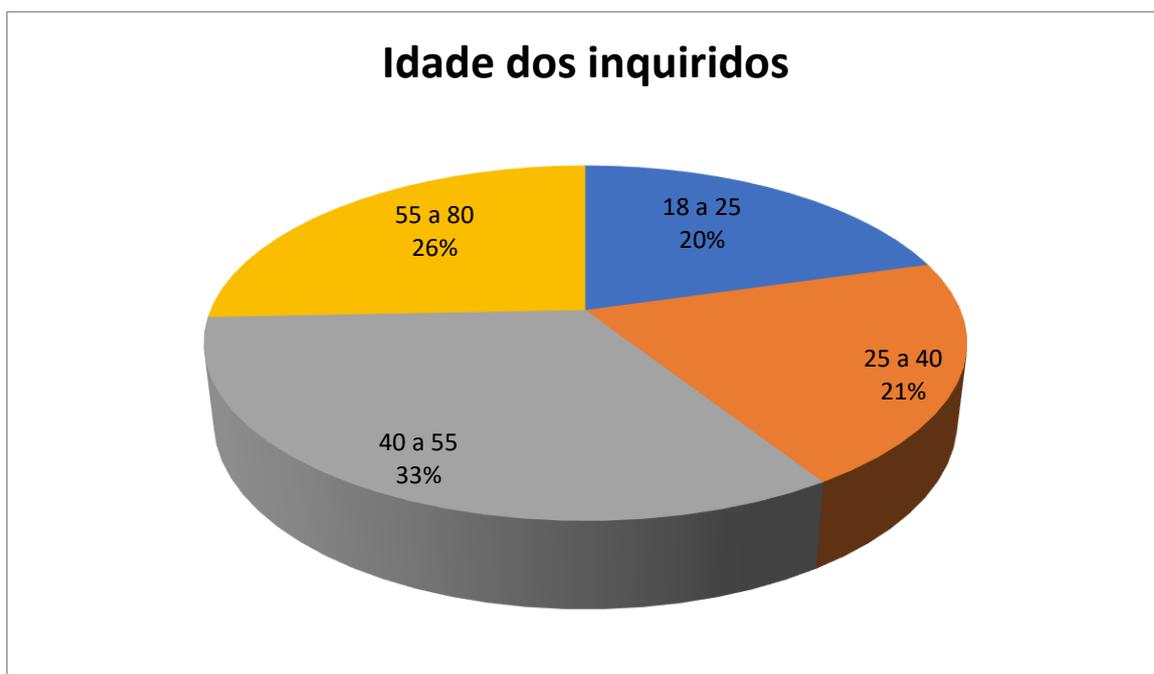
Foram analisados manuais, para conhecer os conteúdos relacionados com a Expansão do Islamismo, e determinar as possibilidades que oferecem os conteúdos para o seu desenvolvimento.

✓ **Inquéritos:** foi aplicado em forma de questionário aos inquiridos, utilizados para obter informações através das respostas que os perguntados forneceram sobre questões ligadas ao tema em estudo.

✓ **Observação:** foi utilizado para observar as implicações relacionadas a Expansão do Islamismo no Município da Caála, para a recolha de dados.

3.5 Análise e Interpretação dos Dados

Gráfico 1- Caracterização Geral da Amostra dos inquiridos.



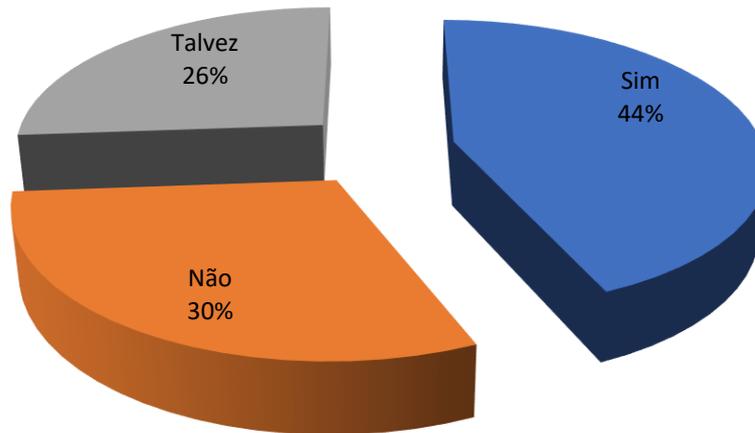
Fonte: autora/2023

Quanto as idades dos inquiridos, elas variam de 18 à 80 anos de idade, distribuídos da seguinte maneira: dos 18/25 anos de idade é somente uma que corresponde a 20%, e de 25/40 anos de idade entrevistados que corresponde numa percentagem de 21% , de 40/55 anos que corresponde a 33%, e por último as idades variam de 55/ 80 entrevistados que correspondem a 26%. É importante salientar que a amostra vai de acordo com os objectivos pretendidos.

Questionários aplicados aos respondentes.

Gráfico 2- Questão nº 1- Já ouviste falar do Islão (Islamismo)?

Já ouviste falar do Islão (Islamismo)



Fonte: autora/2023

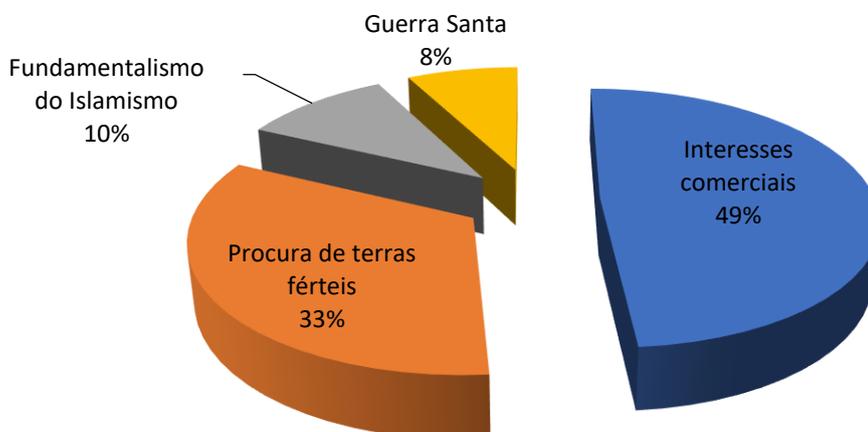
Mediante os dados colhidos, 44% dos entrevistados, afirmam que já ouviram falar do termo relacionado com o Islão, 26% dos inquiridos dizem que talvez já ouviram falar do termo em questão, e 30% dos perguntados, alegam que nunca ouviram falar do Islão (Islão).

Na perspectiva de alguns autores, o Islão é uma religião monoteísta baseada no Alcorão, livro sagrado, enviado por Deus (*Alá*), através do profeta Maomé. "Os seguidores do islão, muçulmanos (árabes), acreditam que Maomé foi o último de uma série de profetas enviados por Deus, onde se incluem Abraão, Noé, Moisés e Jesus" (COGGIOLA, 2007, p. 5).

O termo islamismo, do árabe *islam*, significa "submissão", e é um significado forte (HELLERN, 2001, p. 127). Percebe-se, na raiz do nome, algo essencial nessa religião. Al-Khazraji definiu de forma correlacional: "submissão é a fé, a fé é a certeza, a certeza é cumprir a obrigação e cumprir a obrigação é a prática, a obediência, a submissão e a determinação" (AL-KHAZRAJI, 2006).

Gráfico 3-Questão n.º2- O que leva os islamitas a expandirem-se no nosso país, especificamente no Município da Caála?

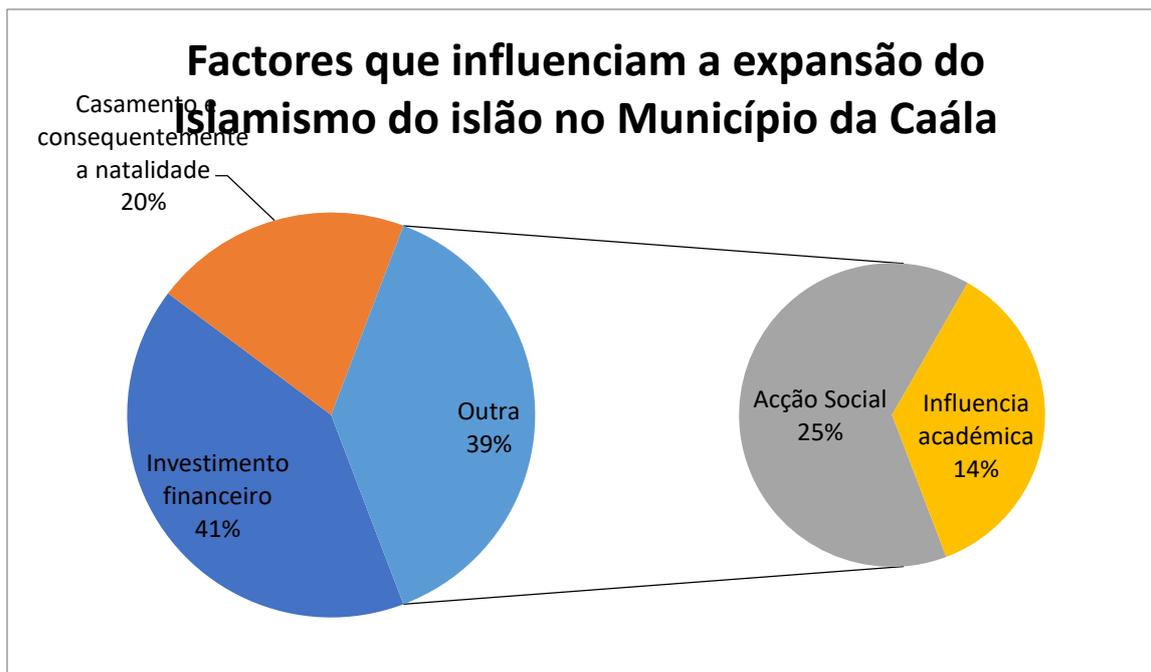
Causas da Expansão do Islamismo no Município da Caála



Fonte: autora/2023

Na perspectiva dos nossos entrevistados, 49% dos perguntados, alegam que o interesse comercial está em primeiro lugar, outros numa percentagem de 33% afirmam que os islamitas estão sempre a procurar por terras férteis. Quanto aos outros inquiridos numa percentagem de 10% alegam que os Islamitas pretendem fundamentar o Islamismo no município da Caála, e finalmente 8% dos perguntados tendem a afirmar que a Guerra Santa está também em questão. Na nossa óptica, praticamente concordamos com as afirmações dos nossos entrevistados.

Gráfico 4-Questão 3-Quais são os factores que influenciam a expansão do islamismo no Município da Caála?



Fonte: autora/2023

Quanto aos entrevistados, relativamente a questão levantada, uns numa percentagem de 41%, afirmam que o investimento financeiro encontra-se nos interesses das razões da expansão do Islamitas para o nosso território, outros inquiridos numa percentagem de 20% alegam que o casamento e a consequente natalidade encontra-se também como factor da expansão. Seguidamente outros inquiridos na percentagem de 25% falam da acção social como uma das razões da vinda deste povo, e por último, alguns dos inquiridos na percentagem de 14% alegam a influência académica como uma das razões que estão na base da expansão.

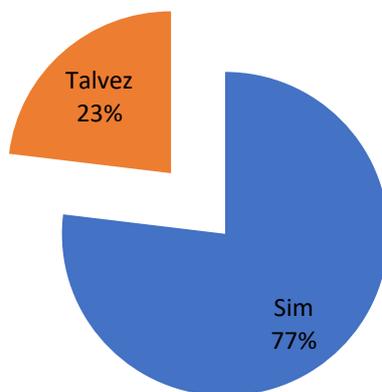
Na visão de alguns autores, são vários os factores internos que possibilitam a expansão do islamismo em Angola, e os mesmo se aplicam ao município da Caála, (FALEIRO, 2014, p. 111):

"aponta essencialmente quatro deles, apesar de que o terceiro poderia fazer parte do quarto: investimento financeiro (empresas, controlo de sectores), casamentos (natalidade, formação dos filhos em países muçulmanos), influência académica (bolsas), e acção social (construção de escolas, hospitais habitação)" (*Idem, ibidem*).

Essa ideia é corroborada por Custódio (2015, p. 131), "alertando com o que tem acontecido em outros lugares, a parceria com o estado na construção destas e outras infra-estruturas como orfanatos, creches, centros culturais, entre outros, servem para iniciar os utentes à doutrina islâmica".

Gráfico 5-Questão 4- Existe uma possibilidade de coexistência pacífica entre o Islamismo e outras religiões no

Pode existir uma coexistência pacífica entre o islamismo e outras religiões

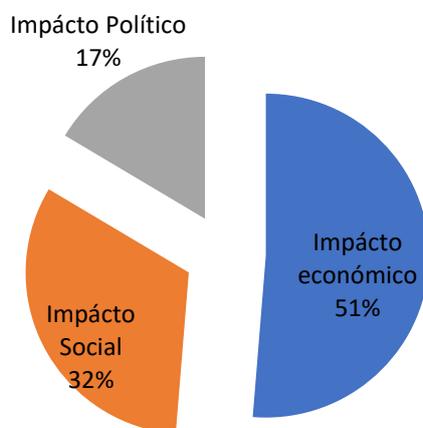


Fonte: autora/2023

Dos entrevistados, 77% afirmam categoricamente que há possibilidade de coexistência pacífica entre o islamismo e outras religiões, e 23% dos inquiridos, alegam que talvez haja uma coexistência pacífica entre o Islamismo e outras religiões. E nós corroboramos veementemente que pode haver sim uma coexistência pacífica entre as religiões existente no nosso país, desde que se crie estratégias, meios e políticas para o efeito, e desde que as mesmas religiões pautem pela Constituição da República de Angola, sobretudo o artigo 10.º.

Gráfico 6- Questão 5-Quais são os impactos da expansão do Islamismo na Cidade da Caála?

Quais são os impactos da expansão do Islamismo na Cidade da Caála



Fonte: autora/2023

Dos impactos da expansão do islamismo na cidade da Caála, são vários: 51% dos entrevistados alegam que em primeiro lugar temos o impacto económico, em segundo lugar numa percentagem de 32 % falam do impacto social, e 17% alegam o impacto económico. Quanto ao impacto social podemos frisar as influências culturais locais, a começar mesmo pela língua, lugar, gestos, mas a essência doutrinária é a mesma, apesar de que se possa verificar algumas especificidades de abrandamento nas regras de acordo com as suas divisões internas e estado ou nível de expansão, sendo a aplicação da *charia* o mais alto.

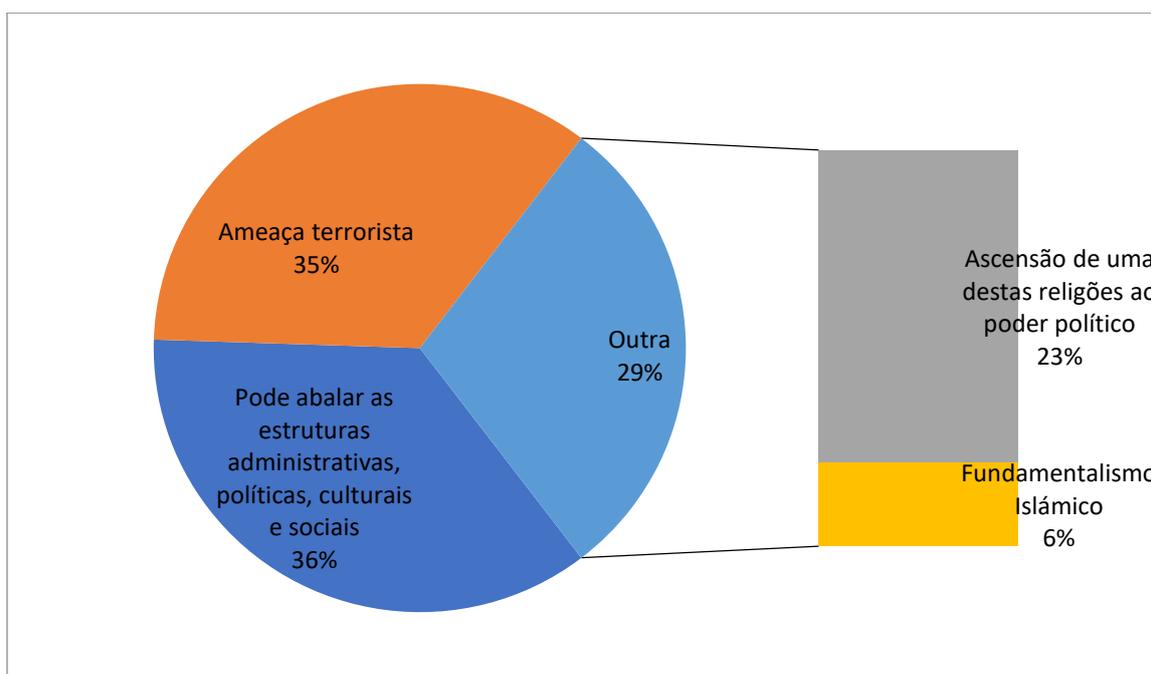
Fruto da integração económica, apercebe-se com muita facilidade que, hoje por hoje, o mosaico económico no Município da Caála está sendo dominado, maioritariamente, por expatriados com origem nos países de maioria muçulmana. Tal como os gregos, os muçulmanos têm uma percepção profunda sobre as necessidades físicas, têm a consciência de que enquanto não forem satisfeitas, o desenvolvimento não pode acontecer. Essa consciência sobre as necessidades corpóreas básicas, criou um conhecimento sobremodo prático e eficaz sobre a importância da economia: "Tal como a saúde de um organismo exige que os alimentos cheguem em todas as suas partes, também a saúde de uma sociedade exige que os bens materiais se encontrem larga e adequadamente distribuídos" (SMITH, 2007, p. 303).

Esta analogia estabelece o princípio motivador básico da economia islâmica e, como no organismo humano, o sistema circulatório é o que abrange a totalidade do corpo levando, por meio dos capilares, todo o alimento que o corpo necessita através do sangue. A estima do

comerciante e do comércio é outro factor impulsionado pelo próprio Alcorão, tido como o "livro do empresário, incentiva o lucro, trabalho e esforço pessoal, porém com honestidade e caridade para que o sangue chegue em todos os lugares" (CUSTÓDIO, 2015, p. 131). "Como no sistema circulatório, o sangue deve fluir vigorosamente, a lentidão pode trazer coágulos e doenças e provocar morte" (SMITH, 2007, p. 304). "Ora, esta visão incentivadora sobre o processo económico, o comércio, fica claro que não há limites geográficos ou de outra natureza intransponível a ponto de impedir a expansão do mesmo e consequentemente a formação da *umma*" (BOHEN, 2010, p. 595).

Esta visão expansionista tem um impacto muito grande nos lugares onde os muçulmanos empreendem, pois é o meio pelo qual a religião também se expande de forma inseparáveis. Pois onde haver um muçulmano, ali existe o germen do islamismo e, consequentemente, um projecto de uma comunidade. Na cidade da Caála, o crescimento económico é visível e a expansão comercial por muçulmanos tem um impacto relevante de tal modo que, sem os empreendimentos de expatriados muçulmanos algumas áreas do comércio e indústria entrariam em crise, pois o grau de dependência é elevado. Apesar de não especificar concretamente os números, fica claro que existe o crescimento e os expatriados têm tido seu contributo.

Gráfico 7-Questão 6- Que conseqüências pode ocasionar a expansão do islamismo no Município da Caála?



Fonte: autora/2023

Quanto as consequências da expansão do islamismo no Município da Caála, os nossos entrevistados numa percentagem de 36%, afirmam que a permanência dos islamitas no nosso país pode abalar as estruturas administrativas, políticas, culturais e sociais. Outros na percentagem de 35% afirmam que pode haver possibilidade de ameaça terrorista, conforme se pode verificar em outros países como na Nigéria. Há outros numa percentagem de 26 % dizem que esta expansão pode levar o Islamismo a ascensão ao poder político, e que isto corresponde com a verdade. E por último, um número ínfimo numa percentagem de 6% alega que os islamitas podem sustentar o fundamentalismo Islâmico.

Gráfico 8-Questão 7- Como minimizar a possível expansão do Islamismo no Município da Caála?



Fonte: autora/2023

Os nossos inquiridos, quanto a questão levantada, 26% dos questionados, alegam que uma das formas de minimizar a possível expansão do Islamismo no município da Caála, consiste em criar estratégias, meios e políticas de coexistência pacífica entre o islamismo e outras religiões, 42% afirmam que uma das formas de se poder minimizar o fenómeno em causa, consiste na proibição de formação de um partido político com base na religião em causa, e por último 32% alegam que não se pode permitir a legalização do Islamismo em Angola.

4 PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

Ora, o Estado deve, através de mecanismos próprios e legais, com uma segurança atenta, eficaz e eficiente garantir a possibilidade de uma coexistência pacífica entre as diversas religiões, mesmo que no futuro a presença muçulmana atinja acima de 50% da população angolana, para prevenir potenciais conflitos civis.

Outrossim, para solidificar a laicidade, o Estado deve por lei, proibir que qualquer instituição religiosa crie uma organização partidária com a finalidade de ascender ao poder político, ao mesmo que, deve ser o garante que nenhuma instituição religiosa viole a dignidade humana ou o direito à vida por crença a qualquer religião.

Devido a natureza e a complexidade do islamismo, que se façam estudos mais profundos sobre o mesmo e se instrua a sociedade sobre as suas implicações na sociedade angolana, por outro lado as instituições estatais e religiosas devem promover o ensino pelo respeito à vida, harmonia e coesão social acima de qualquer convicção baseada em crenças.

Visto que atualmente entre as religiões, é no islamismo onde se tem verificado mais violações graves da dignidade da vida humana, baseando-se no Alcorão, é imperioso que os imanes muçulmanos contextualizem a interpretação do mesmo no presente século, tal como o fazem os cristão e judeus e, conformarem-se que o Alcorão não é a única verdade revelada, por outra, há a necessidade de submeter a *charia* à Lei Magna dos Estados onde o islamismo se expande e descartarem a *Jihad* contra os muçulmanos moderados e praticantes de outras religiões como meio de subjugação e os muçulmanos moderados, não devem ser coniventes passivos quando actos bárbaros são perpetrados por alas radicais, porque muitas vezes quem cala consente.

Como a expansão do islamismo no município da Caála apresenta um estado de não-retorno, as demais religiões, mormente o cristianismo (nas suas variantes), por ser a maioria no Estado angolano, devem dotar seus fiéis de conhecimentos teológico-doutrinários sobre a coexistência pacífica e tolerante para com fiéis e outras religiões.

Finalmente, o empresariado, os empreendedores e aspirantes à estas actividades económicas, devem aprender dos comerciantes expatriados a humildade, paciência, persistência, a visão estratégica prática, a solidariedade e cooperação para o crescimento sustentável.

5 CONCLUSÕES

A ideia inicial e abordada ao longo do presente trabalho de investigação académica, consubstancia-se na expansão do islamismo e as suas implicações sócias- económicas, no município da Caála, assim como a apresentação dos factores impulsionadores da referida expansão.

Desta feita, a exploração realizada nos meandros do mundo islâmico, tanto a nível da biografia comparativa e da constatação factual, permite concluir com suficiente razão que o islamismo é uma religião que partilha com o judaísmo e o cristianismo o carácter monoteísta, universalista, a origem *abraâmica* e a similitude do percurso histórico, concomitantemente, difere daquelas religiões no que tange a essência doutrinal, criando um hiato intermitente existencial e, marcando os fiéis de cada lado com um espírito misto de amor e ódio.

O vigor do carácter universalista, faz do islamismo a religião que mais cresce no mundo. Longe de ser uma religião monolítica, é formada por uma variedade de subgrupos que partilham na essência em grosso modo a visão universalista, mas com uma visão diferente sobre os meios a usar para poder alcançar este objectivo, existindo desta maneira alas mais moderadas e as mais violentas. Por isso, ela é conhecida no contexto actual como a religião que mais viola a dignidade humana e que mais tem causado morte em várias regiões do mundo, sobretudo em África, devido ao radicalismo doutrinário baseado no seu livro sagrado, que é o Alcorão, completado pela *suna*, *hadite* e a *charia*. Em contrapartida, esta característica violenta e opressiva do islamismo tem sido a causa do medo e receios no seio da sociedade angolana em geral, sobretudo, entre aqueles conhecedores da matéria (Estado, igrejas e académicos).

A expansão do islamismo também atingiu Angola e em particular o município da Caála, na qual tem experimentado um crescimento acelerado, sobretudo alguns anos após a conquista da paz definitiva. Este crescimento tem sido facilitado pela certa ignorância por parte da população em geral do que realmente esta religião é e toda a máquina complexa que a move, por um lado, por outro, as condições financeiras precárias de muitas famílias (muitas vezes forçadas ao proselitismo), e por isso, a implementação de empreendimentos comerciais, os casamentos com as mulheres angolanas e a imigração de muçulmanos vindos de vários países.

Juntando à estas não é desprezível a grande capacidade de adaptação e integração de muçulmanos nos diversos contextos da sociedade. Estas formam as principais estratégias de expansão. Estas estratégias podem ser constatadas na cidade da Caála. Como prova da expansão do islamismo, basta observar o número de mulheres pelas ruas e estabelecimentos comerciais e sociais usando trajes característicos desta religião.

O islamismo, cria vínculos tão profundos com os seus fiéis a ponto de servir como o principal instrumento da formação do tecido cultural e de determinar, de forma convicta, o pensamento, comportamento, as acções de cada pessoa na *uma* que é por imanência tendente a universalização.

No percurso de implementação, o islamismo em menor número é pacífico, mas na medida que a quantidade de fiéis aumenta, torna-se exigente e violento na última fase na qual normalmente se impõe a *charia*, símbolo do governo teocrático. Esta atitude naturalmente coloca as outras religiões em tensão defensiva e pode desencadear conflitos e convulsões sociais. Se após um crescimento considerável manter-se moderado, então as alas mais radicais podem atacar tanto aqueles como os infiéis (outras religiões).

No entanto, apesar destes receios, há condições sociais e predisposição humana para a coexistência pacífica entre as diferentes religiões no município da Caála, em particular com o islamismo. Mas se o islamismo cresce e tenta impor a *charia*, a pacificidade tanto de uma como de outras religiões desaparecem e é a violência que normalmente prevalece na tentativa de defender os ideais e direitos dos fiéis de cada lado, porque a coexistência pacífica origina a coexistência competitiva e, esta por sua vez torna ténue e instável a separação entre a coexistência pacífica e a coexistência conflituosa, assim para uma coexistência pacífica efectiva é necessário a aceitação com tolerância a coexistência multireligiosa e multipolar.

Por fim, para a coexistência pacífica entre muçulmanos, cristãos e outras religiões em Angola, é possível sob três condições: sem a radicalização, sem a aplicação da *charia* e um Estado atento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, H. H. de. *Islamismo e Estado*. Brasília. 2021 a. 38 n. 152 out./dez. disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/738> acessado aos 4 de janeiro de 2022.

Alcorão Sagrado (digital)

ALI, A. H. HEREGE, São Paulo: Editora SCHWARCZ S.A. 2015.

ALI, A. H. **Infiel**. São Paulo: Editora SCHWARCZ S.A. 2007.

AL-KHAZRAJI, S. T. H. (2008). **Ensinos Islâmicos**. 2ª Edição. São Paulo: Centro Islâmico no Brasil. 2008.

AL-KHAZRAJI, S. T. H. **Islão, a Religião do Diálogo**. São Paulo: Centro Islâmico no Brasil. 2007.

AL-KHAZRAJI, S. T. H. **O que é o Islão**. 2ª Edição. São Paulo: **Centro Islâmico no Brasil.2006**.

ANGOLA. **Constituição da República**. Luanda, 2010

ANKERBERG, J., WELDON, J. & BURROUGHS, D. **Os Factos Sobre o Islão**. Porto Alegre: Actual Edições. 2012.

ANTÓNIO, L. M. *Assuntos islâmicos de Angola*. Disponível em: <http://lukissambala.no.comunidades.net> Acessado aos 13 de dezembro de 2021.

Artigos

Bíblia Sagrada. **Estudo de Genebra**. Brasil: SBB, 2009

BOHEN, A. A. História Geral da África: **África sob dominação colonial, 1880-1935**. 2.Ed. Vol. VII. Brasília: UNESCO. 2010.

CASTRO, E. V. De. **O Conceito de Sociedade em Antropologia**. S. Paulo: Cosac & Naify.2002.

CERVO, A. L, BERVIAN, P. A. & SILVA, Roberto da. *Metodologia Científica*. 6ª edição. S. Paulo: Paerson. 2007.

CIERCO, T, & BELO, A. (2016). *Será a Nigéria um Estado falhado?* O grupo Boko Haram. Revista Brasileira de Ciência Política, no 21. Brasília, setembro - dezembro de 2016.

COGGIOLA, O. *Islão Histórico e islamismo político*. S. Paulo: ICA. 2007.

CORREIA, R. M. L. *Coexistência Religiosa em Campos de Refugiados*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 2020.

COSTA, J. P. da. *O Islão, os Muçulmanos e seus Conceitos: Vocabulário de conceitos para o estudo da História do Islã e dos muçulmanos*. Brasil: Caxias do Sul. 2016.

CUSTÓDIO, A. F. **Um Olhar à Presença dos Muçulmanos em Angola**. Lisboa: Paulus. 2015.

DUARTE, F. P. *O Islamismo como Ideologia Política de Carácter Secular. Relações Internacionais*: 45 [pp. 097-110]. 2016. Disponível em: https://ipri.unl.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri45/n45a06.pdf, acessado no dia 4 de janeiro de 2022.

FALEIRO, M. A. C. *Islamismo em Angola: Uma Contribuição apologética crista de um estudo histórico e sociológico*. Luanda: Edições Setembro. 2014.

HELLERN, V. *O Livro das Religiões*. 7ª Edição, São Paulo: Editora SCHWARCZ S.A. 2001.

HUNTINGTON, S. p. *O Choque das Civilizações e a Mudança na Ordem Mundial*. 2ª edição, Lisboa: Gradiva. 2001.

IESA. **Acta da II Conferência da Juventude**, 2013.

IESA. **Fórum Teológico, 2022**.

ISTEL, **Acta da Conferência Nacional** 2013.

KEITA, B. N. *História da África Negra*. Luanda: Texto Editores. 2018.

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2003.

Mendes, E. da C. *Métodos e Técnicas de pesquisa*. Brasil: Fabra. 2007.

MENDONÇA, António Gouveia. *O presente status do estudo das religiões: campo religioso e fenomenologia*. In: GUERREIRO, Silas (Org.). *O estudo das religiões: desafios contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2003.

MUBARAK, C. *Introdução ao Islamismo*. Brasil: Junta de Missões Mundiais. 2014.

ONU. **Declaração Universal dos direitos Humanos**, 4ª edição, Praia, 2013.

ONU. **Relatório sobre a Liberdade Religiosa no mundo**, 2016. Disponível em: <https://www.acn.org.br> acessado no dia 4 de janeiro de 2022.

RODRIGUES, M. A. *Nação e Defesa: o Mundo Árabe e islâmico*. Coimbra: editora Cegraf. 1980.

SILVA, F. G. da. *O Islamismo nos Esquemas de Classificação Bibliográfica: Construindo a Representação da Identidade Muçulmana*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2018.

SMITH, H. *A Essência das Religiões: A Sabedoria das Grandes Tradições*. Lisboa: ASA, S.A., 2007.

APÉNDICE 1- ESTE GUIÃO

Este Guião da entrevista e do questionário versa sobre a " As Propostas de Estratégias, Meios e Políticas de Coexistência Pacífica para a Expansão do Islamismo para Minimizar as suas Consequências em Angola, Especificamente no Município da Caála-Huambo.

Exmo(a) Senhor(a),

Eu, Cândida Josefa Chinguluma, na qualidade de licenciada do Curso de História no Instituto Superior Politécnico da Caála, venho por este meio solicitar a sua colaboração, para a investigação que estou a desenvolver sobre o tema supramencionado.

Tanto faz o questionário quanto a entrevista é de carácter pessoal, e os dados recolhidos são de uso exclusivo para a pesquisa académica.

Venho assim solicitar que responda algumas perguntas sobre o tema em questão.

De antemão agradeço desde já a sua colaboração e apresento os meus melhores cumprimentos,

Cândida Josefa Chinguluma!

APÉNDICE 2- QUESTIONÁRIO

TEMA: " A Propostas de Estratégias, Meios e Políticas de Coexistência Pacífica para a Expansão do Islamismo para Minimizar as suas Consequências em Angola, Especificamente no Município da Caála-Huambo.

Prezados respondentes, este questionário destina-se a recolha de informações relacionadas com o tema em questão. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos. Neste questionário não há respostas corretas ou erradas, uma vez que o importante é que responda a todas perguntas de acordo a sua opinião.

1. Género

- a. Masculino---
- b. Feminino---

1 Idade dos inquiridos-----

1-Já ouviste falar do Islão (Islamismo)?

R:-----

2- O que leva os islamitas a expandirem-se no nosso país, especificamente no Município da Caála?

R:-----

3- Quais são os factores que influenciam a expansão do islamismo no Município da Caála?

R:-----

4- Existe uma possibilidade de coexistência pacífica entre o Islamismo e outras religiões no contexto Angolano?

R:-----

5- Quais são os impactos da expansão do Islamismo na Cidade da Caála?

R:-----

6- Que consequências pode ocasionar a expansão do islamismo no Município da Caála?

R:-----

7- Como minimizar a possível expansão do Islamismo no Município da Caála?

R:-----

O nosso muito obrigado!